**INTERCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO**

 *Priscila Caroline Dalpiaz[[1]](#footnote-1)*

 *Marcia Regina Selpa Heinzle[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático:** Políticas Públicas e Currículo

A pesquisa do curso de mestrado, intitulada como Interculturalidade na Formação inicial do Pedagogo: Interfaces com a internacionalização do Currículo, está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (Gepes) do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Estudos voltados para a interculturalidade, educação intercultural e a internacionalização do currículo estão sendo discutidos cada vez mais na formação profissional docente, a fim de compreender como esses conceitos refletem nas relações sociais e na formação dos sujeitos. Entretanto, há lacunas nessas discussões, havendo necessidade de ampliar este debate nos espaços acadêmicos e escolares. Nessa pesquisa pretende-se aprofundar os conceitos de interculturalidade apresentados por alguns estudiosos do campo, bem como analisar o lugar que ocupa em uma proposta curricular e os sentidos que são atribuídos na formação inicial de pedagogos. Além disso busca-se estabelecer relações entre interculturalidade e internacionalização do currículo. Como a escola é um espaço onde muitas trocas acontecem, através desta mistura de culturas, temos então a interculturalidade, podendo assim ser entendida, como as relações de alteridade entre diferentes sujeitos possuidores de culturas distintas da sua. As trocas tornam-se positivas quando um e outro compreendem e respeitam o modo de ser do outro, assim, “uns aprendem com os outros, sem perder por isso seu próprio modo de ser. Todos vão se enriquecendo e transformando-se mutuamente, mas sem deixar de ser o que são” (ALBÓ, 2005, p. 48). Em relação a Internacionalização do Currículo – IoC, pensada na perspectiva intercultural, nos apoiamos no conceito de Knight (2004, p. 11), para a autora “internacionalização é um processo de integração das dimensões internacional, intercultural ou global dentro do propósito e das funções de ensino, pesquisa e extensão do ensino superior”. Dessa forma, temos como objetivo geral compreender os sentidos atribuídos à interculturalidade na formação inicial dos pedagogos, e aproximações com a internacionalização do currículo. Para nos ajudar a delimitar os caminhos a serem percorridos ao longo da pesquisa, selecionamos três objetivos específicos sendo: a) identificar o lugar da interculturalidade na proposta curricular da formação inicial do pedagogo; b) explicitar os sentidos de interculturalidade dos/as estudantes do curso de pedagogia; c) relacionar os sentidos da interculturalidade com as interfaces da internacionalização do currículo. A pesquisa, se caracteriza como qualitativa de caráter exploratório, e tem como instrumentos adotados para a geração dos dados, a análise documental (CELLARD, 2008) e grupo focal (GOMES, 2005), além de um questionário (GIL, 2008), que serviu para a caracterização das participantes. Para este simpósio integrado, apresentaremos a análise dos dados do primeiro objetivo da pesquisa, referente a um Projeto Pedagógico do Curso de formação inicial em pedagogia. Optamos pela análise textual discursiva de (MORAES, 2003). Como aporte teórico, a fim de fundamentar as análises, temos autores como Candau (2006; 2009; 2012; 2014; 2016); Gatti et al (2019), Saviani (2009); Libâneo (2015). Através da análise do PPC, foi possível criar apenas uma categoria, sendo a) Interculturalidade oculta. A matriz curricular presente no PPC, contém 49 disciplinas que são divididas em nove fases, o que totalizam 3870 horas. Através da ementa destas disciplinas, foi possível identificar um pouco mais a interculturalidade através de suas entrelinhas. Em algumas disciplinas nota-se palavras ou frases com sentido intercultural, e através de alguns recortes da ementa percebe-se aproximações com a dimensão intercultural mesmo de forma tímida. A partir dos excertos percebe-se que há mais de um sentido atribuído a interculturalidade, dentro de um mesmo currículo de formação inicial, de acordo com Canen e Oliveira (2002, p. 73-74). “Em tempos de choques culturais e intolerância crescente quanto àqueles percebidos como “diferentes”, a educação e a formação de professores não podem mais se omitir quanto à questão multicultural”. Contudo, de acordo com Candau (2000), a educação intercultural não pode se limitar apenas a momentos específicos e a algumas situações do dia a dia, nem por determinadas áreas curriculares e/ou grupos sociais. “Trata-se de um enfoque global que deve afetar a cultura escolar e a cultura da escola como um todo, a todos os atores e a todas as dimensões do processo educativo” (CANDAU, 2000, p. 59). Conclui-se que o conceito de interculturalidade ainda é pouco explorado no currículo de formação inicial analisado, bem como pela educação de modo geral, seu conceito é oculto nos documentos analisados, deixando vago seu real sentido e significado. Há a necessidade de currículo que permita à interculturalidade ocupar de fato o seu lugar na formação inicial dos estudantes, e a partir disso abrir espaços de diálogo e discussões para debates a respeito da educação intercultural, diversidade e respeito mútuo.

**Palavras-chave**: Formação Inicial. Interculturalidade. Educação Intercultural.

**Referências**

ALBÓ, Xavier. **Cultura, interculturalidade, inculturação.** Tradução Yvonne Mantoanelli. Editora Loyola, São Paulo, Brasil, 2005.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.22, pp.240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: <<https://saopauloopencentre.com.br/wp-content/uploads/2019/05/candau.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Escola, inclusão social e diferenças culturais. **XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP** – Campinas, 2012, p. 182-193. Junqueira & Marin Editores, Livro1. ANAIS

CANDAU, Vera; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr., 2010.

CELLARD, André. A análise Documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295- 316.

GATTI, Bernardete Angelina.; SILVA, R. N.; ESPÓSITO, Y. L. Alfabetização e educação básica no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 75, p. 7-14, 1990.

Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

GIL, Antonio Carlos**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GOMES, Alberto Albuquerque. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. EccoS - **Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 275-290, jul./dez. 2005.

KNIGTH, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education.** 2004, 8:5.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

1. Acadêmica de curso de pós-graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau

E-mail: pdalpiaz@furb.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor/a Orientadora. Curso de pós-graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau

E-mail: selpa@furb.br

Agência de Fomento: PROPEX FURB [↑](#footnote-ref-2)